

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora Class.: Kaingang / Irai 917

Data: 19/04/93 Pg.: \_\_\_\_\_

### Um casamento marca a reconquista da terra em Irai



Uma cerimônia de casamento entre adolescentes kaingang marcou de forma simbólica a retomada das

terras indígenas da cidade de Irai, a 479 quilômetros ao norte de Porto Alegre no último sábado. O primeiro casamento celebrado dentro da área do aeroporto da cidade, incluída nos 275 hectares reconquistados pelos índios em agosto do ano passado, teve fogos de artifício, bebida e churrasco, mas foi marcado sobretudo por uma posição política. Os indígenas aproveitaram a festa para lançar a campanha estadual de reconquista das terras indígenas.

Os líderes kaingang e guaranis redigiram um documento que será entregue amanhã, às 17h, no encontro do Governador Alceu Collares com representantes da Funai e a comissão do Estado formada pelo procurador geral Gabriel Fadel e o secretário de Justiça, Geraldo Gama. No dia 26 de abril o documento será entregue ao Presidente da República, Itamar Franco. Os índios gaúchos estão se unindo a um movimento nacional para pressionar o Governo Federal a demarcar as terras indígenas.

No documento, os índios pedem que o Governo revogue os decretos e atos que reduziram o território de algumas áreas e extinguiu outras. Também exigem providências para os casos de invasão branca nas reservas em que os agricultores arrendam terras de índios, e pedem para participar da comissão do Go-

verno do Estado que estuda a devolução de terras indígenas ocupadas por colonos. Os índios de Irai querem ainda que o Governo retire as 36 famílias de posseiros que ocupam a sua área.

**CASAMENTO** — Enfeitada num vestido de noiva branco, comprado pela mãe numa loja da cidade, a noiva Ana, 16 anos, ouviu do seu conselheiro as orientações de respeitar seu futuro marido. O noivo Luis, 18 anos, de terno e mascando nervosamente um chiclete, pareceu mais à vontade depois, no baile, ao som do cantor kaingang Rudney Pótanh. Conforme a tradição, os noivos das famílias kamé e kayuru-kré (um kamé só casa com um kayuru-kré, nunca com outro kamé) só se encontraram na hora da cerimônia. "Ana é a última das minhas três filhas a casar", comentou a mãe da noiva, Maria, já embalada por uns copos de vinho. "Mas é só a primeira desta terra recém conquistada", previu, feliz.

Simbolicamente, os recém casados selaram o compromisso dos índios de criar seus filhos na terra onde seus antepassados moravam, disse o cacique Valdemar Tokfih. Índios de outras reservas, colonos vizinhos e o deputado federal Adão Preto (PT), representando a Comissão de Agricultura do Congresso Nacional e a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, foram cumprimentar os noivos. As índias de Irai, normalmente tímidas, pintaram os lábios de vermelho vivo e botaram blush para participar da festa que continuou até a noite chegar.

SEGUE ►



festa: a união de Ana e Luis foi festejada junto com a posse da terra